

**A IMPORTÂNCIA DO INCENTIVO À LEITURA E ESCRITA
NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DO ALUNO**

Célia Regina Alves (UEMS)

prof.celiaregina@gmail.com

Adriana Lúcia de Escobar chaves (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Adélia Maria Evangelista Azevedo (UEMS)

adeliaevan@hotmail.com

Natalina Sierra Assencio Costa (UEMS)

natysuierra2011@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo refletir sobre a escrita e usos da língua portuguesa a partir do gênero narrativo, o incentivo a leitura e escrita de textos narrativos na disciplina de língua portuguesa, relacionando os conteúdos já ministrados com a prática de leitura e produção de novos textos. O foco do artigo é a leitura dos contos clássicos: Aladim, Bela Adormecida, Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela, João e Maria e Pinóquio. A partir da desconstrução dos clássicos pretendemos elaborar novos contos com uma leitura mais contemporânea. O ponto central desse artigo é a relação entre a leitura, a escrita e o domínio da língua portuguesa na prática da sala de aula. O público alvo deste trabalho são os alunos do 6º ano de uma escola pública de Campo Grande-MS.

Palavras-chave:

Escrita. Leitura. Gêneros textuais.

ABSTRACT

This article aims to reflect on the writing and uses of the Portuguese language from the narrative genre, the incentive to read and write narrative texts in the Portuguese language subject, relating the contents already taught to the practice of reading and production of new texts. The article focuses on reading the classic tales: Aladdin, Sleeping Beauty, Snow White, Little Red Riding Hood, Cinderella, John and Mary and Pinocchio. From the deconstruction of the classics, we intend to elaborate new tales with a more contemporary reading. The central point of this article is the relationship between reading, writing and mastery of the Portuguese language in classroom practice. The target audience for this work is the 6th grade students of a public school in Campo Grande-MS.

Keywords:

Reading. Writing. Textual genres.

1. Introdução

O presente artigo foi desenvolvido com o intuito de aprimorar a leitura, a escrita e produção de textos narrativos dos alunos de uma escola municipal localizada em Campo Grande-MS. A análise partiu de uma concepção interacionista da linguagem enfocando a questão dos gêneros textuais a escrita e a realidade dos alunos, considerando que se trata de uma escola heterogênea com alunos que vivem na periferia da cidade e outros que vêm das fazendas próximas com saberes e falares diferentes.

De acordo com esse contexto teórico a escrita e a leitura são compreendidas como um ato que está vinculado a um contexto sociocultural de produção. E, de acordo com os teóricos,

Para escrever, o aprendiz precisa de conhecimentos sobre os conteúdos temáticos a abordar, mas também de conhecimentos sobre a língua e sobre as convenções sociais que caracterizam o uso dos textos a serem redigidos. (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2008, p. 15)

Portanto, a importância dos gêneros textuais é um assunto que retoma as discussões sobre a contextualização da produção oral, exemplo: (a “contação” de histórias), a produção da fala, necessariamente está ligada a um contexto, (histórico de vida de cada um). O mesmo pode ser dito da escrita. Nesse caso pode-se dizer que:

[...] a aprendizagem da língua oral e escrita se faz pela confrontação com um universo de textos que já nos foram apresentados de antemão. É uma apropriação de experiências acumuladas pela sociedade. (DOLZ; GAGNON; DECÂNDIO, 2008, p. 40)

A partir desse recorte teórico, foram feitas algumas observações sobre as situações de ensino de língua portuguesa na escola municipal de Campo Grande, com os alunos do 6º ano do ensino fundamental com o objetivo de ampliar o conhecimento da leitura, escrita e produção de textos narrativos.

2. Fundamentação teórica

A leitura e a escrita são atividades que definem a experiência humana. Na sociedade atual, a falta de competências e habilidades da leitura e escrita podem dificultar o acesso a possibilidades de crescimento social e profissional, para os indivíduos que não possuem um bom conhecimento destas modalidades de linguagem. Pois, de acordo com as pesquisas o conceito de escrita e leitura mudou nos últimos anos: Para

Rojo (2013)¹⁶:

O que se esperava das pessoas era simplesmente que elas soubessem assinar o próprio nome. À medida que a sociedade foi se sofisticando, veio a Revolução Industrial e, com ela, a necessidade de entender um pequeno texto – como as instruções para operar uma máquina. Depois, sucessivamente, mais práticas de leitura e de escrita foram requeridas. Já não bastava mais somente decodificar e codificar símbolos de pequenos textos. Essas práticas requeriam certas capacidades de leitura e escrita mais complexas que a decodificação/codificação, que denominamos alfabetismos. No entanto, o que é chamado de letramento não envolve somente as capacidades de leitura e escrita individuais que a escola desenvolve: é mais que isso. Compreende práticas variadas e díspares que estão além da escola, como pagar compras com cartão de banco e circular no trânsito. A evolução mais recente é o conceito de multiletramentos. (ROJO, 2013, p. 8)

É função da escola desenvolver essas habilidades e preparar os alunos para o uso correto da escrita e a leitura fluente nas mais diferentes situações, visando a interação social e o desenvolvimento profissional fora do ambiente escolar. Cabe aos professores criar estratégias para estimular os aprendizes a ler e escrever textos de diferentes gêneros. Para Zilberman (1987):

[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança. (ZILBERMAN, 1987, p. 16)

3. A importância da leitura

A leitura é importante para o desenvolvimento e a aprendizagem do ser humano pois é através dela que podemos enriquecer nosso vocabulário, obter novos conhecimentos, melhorar o raciocínio e a interpretação.

A leitura é fundamental na vida dos discentes. E é através das fábulas e dos contos clássicos contados primeiramente pelos pais em casa, e posteriormente nas escolas que maioria toma gosto pela leitura e aos poucos vão interpretando seu imaginário.

¹⁶ ROJO, Roxane. Entrevista – Outras maneiras de ler o mundo. São Paulo: Fundação Telefônica, 2013.

[...] a escola é, hoje, o espaço privilegiado, em que deverão ser lançadas as bases para a formação do indivíduo. E, nesse espaço, privilegiamos os estudos literários, pois, de maneira mais abrangente do que quaisquer outros, eles estimulam o exercício da mente; a percepção do real em suas múltiplas significações; a consciência do 21 eu em relação ao outro; a leitura do mundo em seus vários níveis e, principalmente, dinamizam o estudo e conhecimento da língua, da expressão verbal significativa e consciente – condição *sinequa non* para a plena realidade do ser. (COELHO, 2000, p. 16)

4. A importância da escrita de textos

Na atualidade comunicamo-nos cada vez mais por meio da internet, e-mail, etc. Entretanto, um texto bem escrito pode ser fundamental em muitas situações.

A escrita desempenha um papel essencial na sociedade, e precisamos dela nas mais diferentes situações da vida. A partir dos procedimentos didáticos realizados em sala de aula são desenvolvidas as capacidades diversas relativas ao funcionamento do sistema alfabético ortográfico de acordo com a norma-culta da língua portuguesa e o uso geral da escrita e compreensão dos textos de diferentes gêneros. Cabe aos professores adotar métodos e criar situações que estimulem os alunos a escrever textos coerentes e coesos de acordo com as necessidades.

No texto, a uma criatividade aberta e infinita, se contrapõem a finitude do momento e a concretude da situação: “A língua penetra na vida através dos enunciados concretos que a realizam, e é também através dos enunciados concretos que a vida penetra na língua.” (BAKHTIN, 1992, p. 282).

Por isso é o texto o melhor lugar de expressão da dialética entre a estabilidade e instabilidade da língua. É por isso, também, que no texto se encontram os rastros da subjetividade, das posições ideológicas e das vontades políticas em constantes atrito¹⁷ (GERALDI, 2015, p. 141).

5. Justificativa

O presente artigo tem a função de ampliar o conhecimento da escrita por intermédio da leitura e produção de textos narrativos. As ativi-

¹⁷ GERALDI, J. W. A aula como acontecimento, 2. ed. 2015, p. 141.

dades foram ministradas nas turmas do 6º ano A e B, de uma escola pública, em Campo Grande Mato Grosso do Sul. O trabalho foi idealizado com o intuito de melhorar o desempenho dos alunos do 6º ano, uma vez que os educandos apresentavam sérios problemas na leitura e escrita de pequenos textos. As atividades foram realizadas na sala de aula com o apoio da biblioteca, coordenação e direção da escola, e o uso do livro didático. A prática consiste em leitura dos contos maravilhosos e escrita de novos textos com ênfase na escrita.

6. Metodologia

A intervenção, ou atividade de leitura e escrita foi ministrada na sala de aula, com os alunos organizados em duplas. Foram distribuídos livros de contos de fada e outros gêneros narrativos. Após a leitura falamos sobre os textos, os temas abordados, a linguagem adotada e a estrutura dos textos. No segundo momento, os alunos receberam uma folha impressa com o conto da Cinderela, contado de uma maneira diferente, onde ela deixa de ser coitadinha a passa a ser a menina má da história. Lido o texto fizemos os comentários necessários. No terceiro momento os alunos teriam que redigir um texto. Eles receberam listas com palavras que sugeriam um conto de fadas, porém havia uma palavra diferente em cada lista. Este vocábulo deveria fazer parte da nova história escrita pelos alunos.

7. Atividade

1. Escreva um conto maravilhoso de acordo com as orientações abaixo:

A) Em cada lista de palavras, todas, com exceção de uma, sugere uma história conhecida. Tal palavra representa um novo elemento, que quebra de propósito a sequência:

- Menina – bosque – lobo – avó – helicóptero
- Cinderela – madrasta – príncipe – sapatinho – shopping
- Pinóquio – os ladrões – um extraterrestre - a baleia – Gepeto
- Branca de Neve – príncipe – sete anões – madrasta – balada

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

- Aladim – gênio – princesa – lâmpada maravilhosa – Ali Babá e os quarenta ladrões
- Bela Adormecida – príncipe encantado – conjunto de Rock – bruxa boa
- João e Maria – uma casinha de doces – a bruxa – o forno – um pernil assado

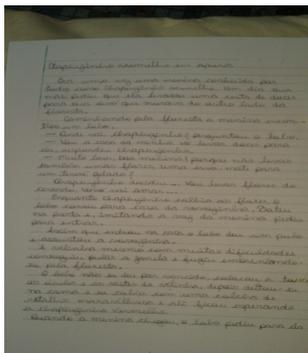
B) Escolha uma e reinvente a história, incluindo nos acontecimentos o elemento novo correspondente à palavra que destoa das outras. Escolha quem será o herói e quem fará o papel de vilão.

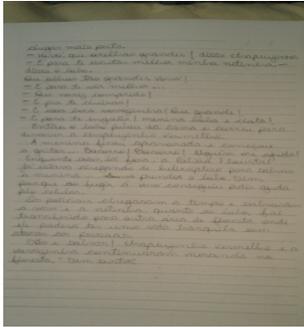
B) Comece seu conto fazendo o herói ser vítima de uma armadilha planejada pelo vilão ou o contrário. Se quiser dê ao herói poderes mágicos. Procure criar um final inesperado, se possível engraçado.

Ao final da aula todas as duplas entregaram textos belíssimos, os alunos entenderam a proposta e criaram novos contos de acordo com o conhecimento prévio e as leituras praticadas na sala de aula.

8. Análise dos textos

Na análise dos textos produzidos pelos alunos verificou-se que, todos conseguiram concluir a atividade proposta no início da pesquisa; elaborar um texto narrativo a partir dos contos clássicos. Quanto ao processo de aprendizagem dos educandos foram contemplados os quatro eixos da língua portuguesa de acordo com os Parâmetros Curriculares da SEMED, ou seja, linguagem oral, prática de leitura, prática de produção de texto e análise e reflexão sobre a língua.





9. *Considerações finais*

O presente artigo foi um relato de intervenção na prática e aprendizagem dos alunos do 6º ano de uma escola pública, localizada na periferia de Campo Grande, em Mato Grosso do Sul.

O foco do trabalho foi encontrar estratégias e metodologias mais adequadas, que pudessem colaborar com o desenvolvimento da leitura e a escrita dos alunos nesta fase do ensino. Foram observadas as dificuldades dos alunos em relação a leitura e escrita das palavras, levando-se em conta o meio onde vivem, os diferentes falares apresentados pelos alunos, principalmente os que vêm das fazendas mais distantes da cidade. A atividade foi realizada a partir da leitura e reescrita dos textos com ênfase na escrita de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.

Os alunos criaram novos textos após a leitura dos contos clássicos, dando-lhes um final inesperado e mais contemporâneo, incluindo palavras novas como; shopping, helicóptero, extraterrestre, balada e outras. Vale ressaltar que as características do conto, permaneceram intactas.

Desse modo, observamos que o texto em sala de aula é sem dúvidas um recurso inesgotável do saber, um incentivo a escrita e a reflexão sobre a língua.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo, Martins Fontes, 1992.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura infantil: teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

DOLZ, J. GAGNON, R.; DECÂNDIO, F. *Produção escrita e dificuldades de aprendizagem*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2008.

GERALDI, João Wanderley. *A aula como acontecimento*. 2. ed. 2015.

ROJO, Roxane. *Entrevista*. Outras maneiras de ler o mundo. São Paulo. Fundação Telefônica, 2013.

ZILBERMAN, R. *A Literatura infantil na escola*. 6. ed. São Paulo: Global, 1987.